



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
1º Ciclo de estudos em Criminologia

Projeto de Graduação

“Tráfico de Drogas no Ensino Superior – Projeto de um Estudo Descritivo”

Simão Pinto

Porto, 2013



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
1º Ciclo de estudos em Criminologia

Projeto de Graduação

“Tráfico de Drogas no Ensino Superior – Projeto de um Estudo Descritivo”

Simão Pinto

Projeto apresentado à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Criminologia sob a orientação da Professora Doutora Laura Nunes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de mais, à Doutora Laura Nunes, minha orientadora, pela forma genial que conduziu o presente projeto. Nomeadamente pelas suas intervenções de foro crítico-constructivo, que levaram com que os meus índices de motivação estivessem em alta.

À minha família. Ao meu pai, à minha mãe e ao meu irmão, pelo carinho e por proporcionarem todos os meios para que o meu sucesso tivesse constantemente ao meu alcance.

À minha musa, à minha Solange. Com ela, momentos de inspiração galvanizam-me à excelência a todos os níveis.

Obrigado.

Resumo

O fenómeno das drogas é cada vez mais frequentemente abordado por diversos autores que partilham grande preocupação com um problema de graves consequências. Este trabalho consta da apresentação de um projeto de investigação a respeito do fenómeno das drogas em contexto universitário. Partindo de uma avaliação desenvolvida em algumas das instituições universitárias de Asprela, a ideia surgiu, no sentido de se estudar o tráfico de drogas no meio universitário.

O projeto que aqui se apresenta visa adquirir conhecimentos a respeito do fenómeno das drogas em contexto universitário. Quanto aos objetivos específicos, criar-se-ão as condições que possibilitarão aceder a informações sobre o tráfico de drogas e os seus mecanismos dentro das universidades; aceder a dados sobre as eventuais pontes de ligação entre consumo e tráfico de drogas desenvolvidos por estudantes universitários.

Palavras-chave: Drogas, Tráfico de drogas, Estudantes universitários.

Abstract

The drug phenomenon is increasingly being addressed by several authors who share concern with an issue of serious consequences. This work consists of the presentation of a research project about the drug phenomenon in the university context. From an assessment developed in some of the universities from Asprela, the idea came, in order to study the traffic of drugs in the university environment.

The project presented here aims to acquire knowledge about the phenomenon of drugs in a university context. As for specific goals will be to create the conditions that will enable access to information about the drug and its mechanisms within universities; access data on any connection bridges between consumption and trafficking of drugs developed by university students.

Keywords: Drugs, Drug Trafficking, University students.

Índice

Introdução.....	8
Capítulo I- Enquadramento Conceptual	10
1.1. Conceito de Drogas.....	11
1.2. Conceito de Tráfico de Drogas.....	13
1.3. Fenómeno das drogas em contexto universitário.....	14
1.4. Tráfico em contexto universitário.....	17
Capítulo II- Contribuição Empírica.....	20
2.1. Método.....	21
2.1.1. Material e Procedimento.....	21
2.1.2. Caraterização da Amostra.....	22
2.1.3. Resultados Esperados.....	22
2.2. Análise Conclusiva.....	23
Conclusão.....	24
Referências Bibliográficas.....	25
Anexos.....	28

Índice de quadros

Quadro 1. Síntese das principais informações que dão origem aos resultados...	23
---	----

Introdução

O presente trabalho trata sobre o Tráfico de Drogas no Ensino Superior. O tema torna-se pertinente pela gravidade do fenómeno das drogas e pelo contexto em que se está a falar.

Efetivamente, de acordo com Oliveira (2007), a atuação no âmbito da criminalidade organizada e das respetivas estrutura e ramos, como o é o tráfico de drogas, é recorrentemente apontada como um flagelo e frequentemente noticiada nos meios de comunicação social. Ora, na sequência do que acaba de ser referido, só podemos depreender que o tráfico de drogas será uma problemática a explorar cientificamente.

Mais especificamente, a frequência do consumo de drogas entre estudantes universitários não pode ser vista apenas como um problema psiquiátrico ou médico, devendo-se ter em conta as suas implicações sociais, psicológicas, económicas e políticas (Soares, Luís, Corradi Webster, Martins & Hirata, 2011). Segundo estes autores, quase metade da população universitária alvo do estudo que desenvolveram, relatou o consumo de substâncias ilícitas alguma vez na vida, o que mostra a preocupante pertinência neste contexto.

Por outro lado, sabe-se que, havendo consumos, há certamente compradores, pelo que parece facilmente dedutível ser muito provável que haja também traficantes. Afinal, a população estudantil universitária será uma fatia de mercado muito apetecível para aqueles que procuram ganhar dinheiro nesses mercados e circuitos ilegais. Por isso, este tema revela-se importante e, porque não dizê-lo, urgente. Assim, o principal objetivo deste trabalho passa pelo aprofundar de conhecimentos a respeito do fenómeno das drogas em contexto universitário. Quanto aos objetivos mais específicos, tentar-se-á aceder a informações sobre o tráfico de drogas e os seus mecanismos dentro das universidades; aceder a dados sobre as eventuais pontes de ligação entre consumo e tráfico de drogas desenvolvidos por estudantes universitários.

Assim, e face ao que foi exposto pensou-se que este projeto de graduação poderia ser, precisamente, o plano de uma investigação a esse respeito. Por isso, este trabalho consta de duas grandes partes: a primeira enquadra a temática do ponto de vista teórico, sendo

abordados conceitos básicos como as drogas, o tráfico, o fenómeno das drogas e o tráfico em contexto universitário. A segunda parte remete para a contribuição empírica, em que se apresenta o projeto propriamente dito. Assim, o plano do estudo empírico inclui uma descrição do método, o procedimento, o material utilizado, a caracterização da amostra, os resultados esperados e por fim a análise conclusiva.

Capítulo I- Enquadramento Conceptual

1.1. Conceito de Drogas

Desde há muito tempo que, de acordo com a literatura, se pode afirmar que o ser humano procura nas plantas/substâncias forma de atingir estados de euforia, bem-estar e conforto ou calma (Angel, Angel, & Valleur, 2002). Não existem dúvidas de que o fenómeno do consumo de substâncias não é de agora, a sua história e o seu uso remontam-se a um passado longínquo (Toscano Jr., 2001). Voltando ao tempo das velhas civilizações, como a Azteca, a Suméria, a Egípcia e a Grega, as drogas foram sendo usadas com fins místicos e ritualistas (Poiares, 1999). Portanto, o consumo de substâncias, com todas as suas características atualmente identificadas, não se estabeleceu ao acaso mas sim numa sequência histórica-evolutiva e sob influência de múltiplos fatores de ordem cultural, económica, política, social e científica (Morel, Boulanger, Hervé & Tonnelet, 2001).

A definição de droga estabeleceu-se na Antiga Grécia, globalmente aceite pelo termo “*Pharmacón*”, que definia a substância como remédio mas também poderia funcionar como veneno. A substância não seria uma coisa nem outra, mas sim ambas em simultâneo atuando pelas duas formas. Segundo os sábios gregos, apenas a dose permitiria estabelecer a diferença entre essas duas reações, a de remédio ou a de veneno. De acordo com Hipócrates e Galeno, droga seria toda a substância que teria o poder de vencer o corpo através de alterações orgânicas e/ou anímicas decorrentes do seu consumo (Escohotado, 2002).

Nos tempos de hoje, esse antigo saber tem-se dissipado, muito pouco resta dessas diversas definições de droga (Escohotado, 2002). As drogas podem definir-se como substâncias ingeridas voluntariamente para obter alterações psíquicas, provocando um estado de dependência naquele que as consome (Fernandes, 1997). Refere-se ainda que as drogas têm na sua posse um enorme poder, o de provocar alterações no estado de consciência do seu consumidor (Seibel & Toscano, 2001), atingindo o seu modo de funcionamento, por meio da modificação deliberada da atividade cerebral do sujeito (Nunes & Jolluskin, 2010). Por outro lado as drogas têm também a característica de criar tolerância no indivíduo e de o induzir a um estado de dependência (Daron & Parot, 2001). De facto, o uso das imensas substâncias existentes impõe um especial cuidado devido ao seu poder.

Fizeram-se diversas tentativas para as classificar e caraterizar, incluindo-as em diferentes categorias construídas com base nas principais caraterísticas identificadas em cada grupo. Entre essas classificações, pode referir-se a proposta de Escohotado (2002), a que chama de “funcional”, em que as substâncias se distribuem em três grupos, tendo em conta os efeitos por ela produzidos no consumidor: o primeiro grupo é constituído pelos denominados *fármacos da paz*, que asseguram ou possibilitam um efeito de paz e de tranquilidade, incluindo substâncias como o ópio, a morfina, a codeína, a heroína, a metadona, a buprenorfina, as benzodiazepinas, os soníferos, o éter, o álcool e outros com efeitos tranquilizantes. O segundo grupo denomina-se *fármacos de energia* e é constituído por drogas como o café, a coca, a cocaína, o crack, as anfetaminas e outras que proporcionem ao consumidor uma grande energia. Por último temos o grupo dos *fármacos visionários*, constituídas por substância como o cânhamo, a marijuana, as metanfetaminas, a dietilamina do ácido lisérgico (LSD), o haxixe, a mescalina e outras, com efeitos conducentes a alterações profundas da percepção.

Chalout estabeleceu normas semelhantes para classificar as drogas. Distribuiu-as em três grandes grupos, incorporando *os depressores da atividade do sistema nervoso central*, como o álcool, os hipnóticos, os ansiolíticos, os analgésicos narcóticos e os anti psicóticos; *os estimulantes da atividade do sistema nervoso central*, contendo os estimulantes da vigília e do humor, e por último o grupo dos *perturbadores da atividade do sistema nervoso central*, de que fazem parte os alucinogénios, os derivados de cannabis, os dissolventes voláteis e os anticolinérgicos (Otero, 1994; citado por Nunes, 2011).

Outras classificações orientam-se em função de critérios ligados à legalidade /ilegalidade da substância ao contrário daquelas que estruturam em função dos efeitos das drogas, ou do padrão de consumos e tipo de usuário. Podem ainda encontrar-se classificações que recorrem à origem da substância (natural, sintética ou semissintética). Assim, as drogas podem ser classificadas de forma diferente consoante os de categorização (Nunes, 2011).

O consumo de substâncias psicoativas emerge a nível mundial. A sua dependência e exagero afeta valores como, políticos económicos e sociais. Para além de contribuir para o aumento de vários indicadores, tais como, para as mortes prematuras; para a violência

urbana; para os acidentes de viação e para as despesas a nível hospitalar (Andradell, 2006).

1.2. Conceito de Tráfico de Drogas

O tráfico de drogas remete obrigatoriamente para uma temática muito analisada por parte de diversos autores (Diógenes, 2007; Goldstein, 1986). A dimensão “natural” da relação droga-crime foi avaliada no fluxo da vida quotidiana: nas ruas, nos bairros, no espaço vivido da cidade urbana, onde a droga e a criminalidade se integram (Fernandes, 1997).

Segundo Cândido Da Agra (2008), nos territórios desviantes da droga-crime a heroína é a mais transacionada e consumida, constando haver falhas de distribuição relativamente ao haxixe. “A heroína, seguida da cocaína, continuam a ser dominantes no seio de uma panóplia de drogas, que vão das leves às duras, das legais às ilegais” (Agra, 2008, p. 39).

O progressivo flutuar das drogas ilícitas, ou o seu carácter auto organizacional, está extremamente associado ao seu carácter territorial-desviante (Agra, 2008). O tráfico define-se amplamente, incluindo distribuição de drogas ilícitas em operações em larga-escala que frequentemente podem atravessar fronteiras nacionais; como também em pequena-escala tratando-se de uma distribuição local (Bean, 2008). Saliente-se que o Tráfico de Drogas por si, ato ilícito, encontrado especificamente numa parte particular do Código Penal Português, designada por Legislação de Combate à Droga, Decreto-Lei nº15/93, de 22 de Janeiro consagrado pelos arts. 21º,22º,23º,24º,25º,26º,27º,28º,29º,30º CP (Rocha, 2010).

O tráfico de drogas e os traficantes diferem de acordo com a forma como as drogas são contrabandeadas, a procura da produção e o local da distribuição. O tráfico de substâncias foi diversificando durante os tempos, não sendo sempre esta ou aquela a mais prevalente. Ora vejamos, nos anos setenta o aumento do tráfico de cannabis foi notório; nos anos oitenta foi a cocaína e dos anos noventa até aos dias de hoje a heroína é a maior preocupação (Bean, 2008).

No que diz respeito às substâncias propriamente ditas, a cocaína é produzida extensivamente na Bolívia, Peru, Venezuela e no Brasil; o maior armazenamento de ópio do mundo, segundo Bean (2008), é cometido pelo Afeganistão e na Colômbia. Fortes evidências apontam para a produção de heroína com os chamados “*Colombian Cartels*”, enquanto organizações criminosas que se dedicam ao tráfico de cocaína (Drugs Intelligence Agency, 1992; citado por Bean, 2008).

Como explicar, então, o fenômeno das drogas e o seu tráfico em contexto universitário, já que os espaços desviantes são territórios afastados da visão da vida cotidiana normal, ou seja no escuro da luz (Agra, 2008).

Importa ainda deixar claro que, neste trabalho, se deve entender “tráfico” como estando relacionado com mercado, negócio, compra e venda, sendo também considerado como um negócio de venda de um produto que é considerada impróprio ou inadequada, no âmbito da prática de transações ilegais, de pessoas ou de bens (Salt & Stein, 1997).

1.3. Fenômeno das drogas em contexto universitário

O consumo regular e repetido conduz rapidamente o estado de dependência. O indivíduo dependente começa a reagir nas profundas necessidades. Angústias causadas pelo mundo real em que características como a confiança e a segurança serão atingidos sendo que os valores que o indivíduo adquire no seu desenvolvimento em sociedade dissipam (Laranjo & Soares, 2006).

O consumo de substâncias é um dos mais graves problemas de saúde pública no mundo. Por sua vez o álcool é uma droga consumida por cerca de dois bilhões de pessoas, a partir do uso social ao problemático. Segundo alguns autores (Gualtieri & Martins, 2011), o uso problemático do álcool é o principal indicador para o déficit da saúde mundial e para o aumento da criminalidade nos contextos que o álcool se insere. É de realçar que as significações do álcool são deveras perturbantes. Acrescente-se que, na idade média correspondente ao jovem estudante universitário, e segundo Chiapetti e Serbena (2007), o primeiro consumo de álcool acaba por se verificar, geralmente, por diversão ou pelo puro prazer, curiosidade e para melhorar o desempenho.

De acordo com Silva e Mattos (2004), este assunto mostra-se particularmente pertinente na idade típica do estudante universitário, pelo facto do sistema inibitório e moderador da impulsividade poder estar ainda em desenvolvimento. Por outro lado, e de certa forma em convergência com o que acaba de ser referido, pode acrescentar-se ainda a predisposição fisiológica, de carácter genético ou bioquímico, em que se poderá encontrar uma maior ou menor vulnerabilidade para o consumo das drogas (Hawkins, Catalano & Miller, 1992).

Segundo os resultados alcançados por Andrade *et al.* (1997), os estudantes universitários na área de ciências biológicas consumiram substâncias ilícitas, em cerca de 38,1% na vida, de 26,3% nos últimos 12 meses e de 18,9% nos últimos 30 dias. Refere ainda que o álcool e o tabaco são prevalentes, porém o consumo de substâncias ilícitas é maior no género masculino e naqueles que habitam longe da sua família (Andradell, 2006; Laranjo & Soares, 2006). Além disso, os autores apontam para o consumo de álcool de 82,3%, o de tabaco de 29,6% e o de drogas ilícitas de 30,6%. Destaca-se que, os consumidores comparados com os não consumidores, dedicavam-se mais às atividade socioculturais do que as académicas (Andradell, 2006).

Não obstante, um estudo mais recente aborda no mesmo sentido o estudo anteriormente referido. O álcool (84,7%) foi a substância mais utilizada nos últimos 12 meses pelos alunos inquiridos. O consumo de drogas ilícitas verificou-se em 28,4%, nomeadamente a marijuana (19,7%); os inalantes (17,3%); os alucinogénios (5,2%) e abuso de medicamentos (10,5%), (anfetaminas (6,8%); tranquilizantes (3,2%) e opiáceos (0,6%) (Andradell, 2006).

Resultados semelhantes emergem de outras análises, em que cerca de 48,7% de estudantes universitários do Brasil relatam ter consumido, durante a vida, substâncias ilícitas. O consumo de marijuana é de maior risco para sexo masculino. Seguem-se as anfetaminas e os tranquilizantes, considerados de risco de consumo sobretudo pelo sexo feminino e, por fim, os inalantes e os alucinogénios como substâncias também muito consumidas. Em relação ao uso de uma ou mais substâncias ilícitas na vida, os resultados mostram-se alarmantes, em que 58,1% consumiu duas ou mais drogas na vida; 30,7%

relatou que apenas consumiu um tipo de droga na vida e, por último, 11,2% nunca consumiu álcool nem nenhuma substância na vida. (Andrade, Duarte & Oliveira, 2010).

O consumo de outras substâncias, as denominadas ilícitas, tornam-se ainda mais preocupantes não só porque causa um maior grau de dependência para quem as consome (Fernandes, 1997) como também porque produz alterações profundas da percepção (Escohotado, 2002). De facto, e de acordo com alguns estudos, o uso de drogas é confirmado por uma parte considerável de estudantes universitários no Brasil, sendo a marijuana a mais consumida, seguida pelas anfetaminas, tranquilizantes, inalantes e alucinogénios (Soares, Luís, Corradi Webster, Martins & Hirata, 2011). Segundo Laranjo e Soares (2006), o consumo de marijuana pode mesmo provocar alterações nos padrões de sociabilidade e de integração social. Refere que para os estudantes na área da saúde o consumo em exagero de álcool é sinal de moda e de maturidade causando isolamento nos demais que não tenham o mesmo tipo de vida académico.

Acrescenta-se o facto de que os consumidores de álcool, tabaco e drogas ilícitas têm menor frequência nas bibliotecas, menor dedicação às aulas e faltam às aulas (Andradell, 2006).

Torna-se então pertinente a caracterização destas substâncias (lícitas/ilícitas) e o tipo de comportamentos que provocam (Boles & Miotto, 2003; Chavez, O'Brien & Pillion, 2005), tal como se apresenta:

- i) O álcool: inibe o medo; diminui as funções cognitivas; diminui a capacidade de resposta frente a situações de ameaça aumentando os níveis de agressividade que predispõem para a violência.
- ii) Marijuana: causa paranoia, alucinações, ataques de pânico e ansiedade.
- iii) Anfetaminas e metanfetaminas: altera o humor; desenvolve sintomatologia paranoide e alucinações, níveis superiores de irritabilidade, agressividade, delírio e comportamentos compulsivos (substâncias relacionadas com o crime e a violência).
- iv) Cocaína: causa agressividade; violência psicofarmacológica; alteração do humor e desenvolvimento de condutas patológicas.

v) Alucinogénios: Desenvolvimento de condutas patológicas; movendo-se o indivíduo entre os extremos de euforia e paranoia, ou melhor, entre um estado de felicidade e um estado de depressão.

Efetivamente, a marijuana é a mais consumida na comunidade universitária (Lemos *et. al.*, 2007). Esta substância em particular, ao ser consumida em doses elevadas, pode provocar perturbações da memória, alterações do pensamento, alucinações e despersonalização (Coutinho, Araújo & Gonties, 2004).

Refere-se ainda, e aproveita-se para introduzir o ponto seguinte, que o contexto abordado, ou seja a população universitária em geral, possui condições favoráveis para o consumo de drogas, tornando-se num alvo para os traficantes de drogas, por ser um local cheio de jovens, alguns dos quais com pouca motivação para os estudos, baixo desempenho académico e absentismo escolar (Schenker & Minayo, 2005).

1.4. Tráfico em contexto universitário

Segundo Agra (2008) o tráfico de drogas remete para os seus atores. Estes, os *dealer*, mais velhos, têm como assessores os mais jovens. Por sua vez, os que consomem são os consumidores ocasionais, regulares, o *junkie* de drogas pesadas (toxicodependente). O autor afirma que a prática de consumos não se verifica apenas numa só faixa etária, (ocorre tanto nas camadas mais jovens como acima dos 30 anos), nem em classes sociais determinadas, parecendo ser um problema transversal a todas elas.

Neste ponto, continuando com o mesmo autor, é importante caracterizar a vida de um *dealer*, sendo este responsável pelo início dos adolescentes (de idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos) nesta atividade. Muitas vezes os próprios pais funcionam como seus chefes. O seu estilo de vida, de traficante-consumidor, define-se como “uma organização específica do tempo e do espaço próprios, implicando vários elementos: materiais, relacionais, organizacionais e morais” (Agra, 2008, p.42). O *dealer* para implementar a sua crença necessitará geralmente de um território para dominar, para exercer a sua atividade, para não perder o seu poder operativo. Os consumidores

colaboram, no sentido de angariarem clientes e ajudarem no pequeno tráfico em troca de algumas doses.

Para além do referido, o *dealer*, passa o dia num estado de hiper-vigilância, já que pode ser contactado a qualquer momento. É importante visar também o grupo envolvente deste ator. Idosos, os sem-abrigo e os não ocupados, a prostituta-toxicodependente e por fim, mas o mais importante neste contexto, os adolescentes irregulares na escola. (Agra, 2008).

Acrescente-se o facto de que o consumo e o tráfico de drogas é uma das maiores causas de homicídio (Goldstein, 1986). Especificamente, o tráfico de drogas no contexto universitário é uma realidade, apesar de haver poucos estudos sobre esta problemática. Existem estudos que comprovam que estudantes, quer no final das aulas como durante, compram cocaína e heroína usando livros como disfarce. Tanto isso, como consumos sem preocupações dentro das imediações universitárias, mais propriamente nos bares (Lito, 2011).

Importa, por isso, perceber como tudo é feito. Segundo Lito (2011) são várias as formas e códigos usados. No que respeita à forma da transação, o traficante é chamado de *Dilon*; os *dealers* por telemóvel recebem pedidos com os algarismos e letras para identificar as gramas e a substância; pela Internet através do Messenger ou do Skype recebem pedidos; através da sua mochila fazem a transação no bar ou dentro de revistas. Relativamente aos códigos, usam-se palavras-chaves para combinar a transação. Os códigos são:

- i. Pedido: “preciso de apontamentos”; “preciso de magia”; “preciso de suplementos”; “preciso de três CDs” (três gramas de erva); tens perlimpimpins?; “tens estado com a D.Branca?”;
- ii. Efeitos: moca; jarda; pazada; virar o capacete; fritar a pipoca;
- iii. Preço da Dose: *upgrade 2.5* (25euros); *twenty-five to life* (25euros);
- iv. Cocaína: brita; kiza; falopa;
- v. Canábis: charros; ganza; xito; charutos; erva; porro; fumos; parpalhós;
- vi. MD: Pergunta-se por Mário Dias;
- vii. Speeds: González, feijão mágico;
- viii. Ácidos: papéis; Alberto (referência a Albert Hofmann, criador do LSD).

Segundo Lito (2011) existem 85% de universitários com mais de 18 anos em desintoxicação; o lucro mensal de um *dealer* universitário de Leiria que trafica drogas leves é de 600 euros; 46,8% dos estudantes universitários americanos consumiram marijuana. As substâncias, marijuana, cocaína, *ecstasy* e prescrições para estimulantes foram apreendidas na Universidade da Columbia, em Nova Iorque no dia 7 de Dezembro de 2012 avaliadas em 8.069.37 euros; 75% dos alunos da Faculdade de Medicina do Porto admitiram consumir drogas ilícitas sendo a mais popular a substância haxixe (86%) e por fim o valor mais alto do grama de cocaína vendida na Universidade do Minho é de 70euros.

Segundo o mesmo autor, na Faculdade de Ciências e Humanas da Universidade Nova o tráfico e consumo de substâncias como a erva, bolota e ácidos, ocorrem na esplanada da Faculdade; na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o tráfico de canábis e cocaína estabelece-se no corredor, cafetaria, no WC e no parque de estacionamento; na Universidade do Minho o tráfico de cocaína e ácidos é combinado na sala de aula ou no bar, por fim na Faculdade de Economia da Universidade Nova vendem-se drogas leves e pesadas: haxixes e cocaína dentro das aulas e nos cafés (Lito, 2011).

Por isso, importa desenvolver estudos a respeito da forma como se podem traficar drogas dentro dos muros das nossas Universidades.

Capítulo II- Contribuição Empírica

2.1. Método

Partiu-se de uma avaliação de uma comunidade universitária, neste caso, do Polo Universitário de Asprela, através da colaboração no levantamento de informações para a realização do Diagnóstico Local de Segurança (DLS) dessa região da cidade do Porto. Com base na participação ativa nesse estudo, optou-se pela realização de uma investigação cujo projeto se apresenta aqui. Trata-se de uma proposta de um estudo exploratório, descritivo, transversal e baseado no autorrelato, com uma amostra de estudantes universitários, procurando saber a respeito do tráfico de drogas nos espaços universitários.

O estudo que aqui se propõe tem os seguintes objetivos: como objetivo geral, procurar-se-á adquirir conhecimentos a respeito do fenómeno das drogas em contexto universitário. Quanto aos objetivos mais específicos, tentar-se-á aceder a informações sobre o tráfico de drogas e os seus mecanismos dentro das universidades; aceder a dados sobre as eventuais pontes de ligação entre consumo e tráfico de drogas desenvolvidos por estudantes universitários.

Para se alcançarem estes objetivos, há necessidade de se definirem os materiais com os quais se recolherão as informações que se pretendem.

2.1.1. Material e procedimento

Opta-se pelo método do inquérito, baseado na técnica do questionário para recolha de dados a respeito do tráfico de drogas no Ensino Superior. O questionário (cf. Anexo A), prévia e propositadamente construído para o estudo, e visará recolher a informação a respeito do fenómeno.

Para abordar o tema junto dos estudantes, foi necessário obter o seu consentimento informado (cf. Anexo B), tendo o cuidado de transmitir toda a informação relativa ao estudo e aos objetivos a serem alcançados, sendo dadas garantias de anonimato e confidencialidade aos inquiridos.

Será também solicitada a autorização a cada instituição universitária para se abordar os respetivos alunos (cf. Anexo C). Por outro lado, procurar-se-á uniformizar a forma de recolha de dados junto de todos e de cada um dos participantes, que serão abordados, preferencialmente, nas instalações da Universidade mas fora do contexto de sala de aula, parecendo ser mais fácil que os participantes no estudo se sintam mais à vontade assim.

2.1.2. Caraterização da Amostra

Prevê-se que a amostra seja constituída por estudantes universitários dos três ciclos de estudo de algumas das universidades do Polo Universitário de Asprela, na cidade do Porto.

2.1.3. Resultados Esperados

Os resultados esperados e com base nos estudos referidos anteriormente neste projeto de investigação vão no sentido de a maior parte da amostra revelar que já alguma vez consumiu drogas e que o álcool (Gualtieri & Martins, 2011; Andradell, 2006; Laranjo & Soares, 2006) e a marijuana (Lemos *et. al.*, 2007; Andrade, Duarte & Oliveira, 2010).

Relativamente ao tráfico de drogas, é de esperar que sejam encontrados elementos que, sendo consumidores ou não, possam participar no tráfico e usem os seus contactos nas Universidades para o fazer.

Relativamente ao ponto fulcral deste estudo, o tráfico de drogas, espera-se a existência deste entre a comunidade universitária visada interligando-se esta de qualquer forma com o próprio consumo (Agra, 2008). Por outro lado, e tendo em consideração a natureza das informações recolhidas através do questionário elaborado, pode antecipar-se a obtenção de resultados dentro de um registo de informação que se procura sintetizar no quadro seguinte.

Quadro 1.

Síntese das principais informações que dão origem aos resultados.

Síntese dos possíveis resultados		
Fonte	Informação	Descrição
Questionário	Dados sociodemográficos	Não serão propriamente resultados, mas permitirão caracterizar a amostra, oferecendo informação que poderá ser pertinente se cruzada com outras. Nomeadamente, será possível perceber a média de idades dos jovens mais envolvidos nas drogas, o sexo, se residem com os pais ou fora da casa paterna, de que estabelecimentos são, etc.
	Dados sobre consumo, tráfico de drogas	Se consomem drogas, quais, se traficam drogas, se o fazem na Universidade ou nas suas imediações, como o fazem, em que espaços, se compram drogas, quais, onde e como. Por outro lado, se há coincidência de estudantes consumidores e traficantes.
	Questão mais aberta	Para explorar o que eventualmente os estudantes tenham ainda a transmitir, para além do que foi sendo diretamente questionado.

2.2. Análise Conclusiva

O tráfico de drogas torna-se extremamente pertinente pelo contexto em questão, para além da necessidade de se procurar averiguar a existência de uma ponte com o próprio consumo de substâncias ilícitas. A forma de prevenir um fenómeno que parece ter já entrado nas Universidades é conhecê-lo.

Com base nos resultados obtidos a partir do estudo com um plano aqui apresentado, será possível redefinir modelos de prevenção e, certamente, repensar estudos que permitam aceder a mais informação que, entretanto, se mostre pertinente.

É ainda de salientar que, tendo acesso às informações recolhidas com o questionário e resumidas no quadro 1., anteriormente apresentado, haverá a possibilidade de se alcançarem os objetivos inicialmente definidos.

Conclusão

No término deste projeto é possível concluir que o tráfico de drogas em contextos universitários está longe de ser concreto e linear. Não obstante, deve começar a estudar-se este problema.

Estando na conclusão deste trabalho, importa referir que os objetivos inicialmente definidos parecem ter sido alcançados. Dito de outra forma e tratando de cada objetivo separadamente, começamos pelo objetivo geral: efetivamente, com este projeto, foi possível conhecer um pouco mais sobre as drogas em contexto universitário, tendo-se percebido que há estudos a respeito dos consumos entre estudantes universitários, mas não tanto sobre o tráfico de drogas no meio universitário.

Quanto aos objetivos mais específicos, parece ter-se conseguido, pelo menos no âmbito de um primeiro estudo de cariz exploratório, criar condições de aceder a dados que nos informarão sobre o tráfico de drogas, os seus mecanismos e as suas eventuais ligações com os consumos, no âmbito das Universidades.

É ainda pertinente destacar que, nesta investigação e desde o início, se teve como obstáculo a escassez de estudos realizados, que pudessem suportar o contexto a abordar e a explorar, por isso, objetiva-se que este projeto evidencie e torne saliente a indispensável realização de estudos e investigações nesta área.

Importa ainda salientar que é necessário implementar intervenções no campo do consumo e do tráfico de drogas no Ensino Superior, pelo que importa estudar sistemática e cientificamente o fenómeno.

Referências bibliográficas

- Agra, C. (2008). *Entre droga e crime*. (2ªed). Lisboa: Sociedade Editorial, Lda.
- Andrade, A., Duarte, P., & Oliveira, L. (2010). *I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras*. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.
- Andradell, A. (2006). Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Revista Saúde Pública*, 40(2), 280-8.
- Angel, P., Angel, S., & Valleur, M. (2002). Resenha histórica. In P. Angel, D. Richard, & M. Valleur (Eds.). *Toxicomanias* (pp. 25-35; M. C. Correia, Trad.). Lisboa: Climepsi Editores. (Original publicado em 2000).
- Bean, P. (2008). *Drugs and Crime*. (3ªEd.). Portland: William Publishing.
- Boles, S., & Miotto, K. (2003). Substance abuse and violence: A review of the literature. *Aggression and Violent Behavior*, 8(2), 155-174.
- Coutinho, M., Araújo, L. & Gontiès, B. (2004). Uso de maconha e suas representações sociais: Estudo comparativo entre universitários. *Psicologia em Estudo*, 9(3), 469-477.
- Chavez, K., O'Brien, B. & Pillon, S. (2005). Uso de drogas e comportamentos de risco no contexto de uma comunidade universitária. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 13.
- Chiapetti, N. & Serbena, C. (2007). Uso de Álcool, Tabaco e Drogas por Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(2), 303-313.
- Diógenes, J. (2007). Tráfico ilícito de drogas praticado por mulheres no momento do ingresso em estabelecimentos prisionais: uma análise das reclusas do instituto penal feminino. *Revista do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária*, 1(20), 34-57.
- Doron, R. & Parot, F. (2001). *Dicionário de psicologia* (Gabinete de Tradução da Climepsi, Trad.). Lisboa: Climepsi Editores. (Original publicado em 1991).
- Escohotado, A. (2002). *Historia general de las drogas* (5ª Ed.). Madrid: Espasa Calpe.
- Fernandes, L. (1997). Actores e territórios psicotrópicos: Etnografia das drogas numa periferia urbana. Dissertação de doutoramento, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/18145>

- Goldstein P. (1986). Homicide related to drug traffic. *Bulletin of the New York Academy of Medicine*, 62(5), 509.
- Gualtieri, M., & Martins, R. (2011). Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas em universitários. *Anais Congresso Brasileiro de Psicologia e Adolescência 1(1)*. Disponível em <http://psi21.com.br/ojs/index.php/CBPA/article/viewFile/52/52>
- Hawkins, J., Catalano, R. & Miller, J. (1992). Risk and Protective Factors for Alcohol and Other Drug Problems in Adolescence and Early Adulthood: Implications for Substance Abuse Prevention. *Psychological Bulletin*, 112(1), 64-105.
- Laranjo, T., & Soares, C. (2006). Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas. *Revista Saúde Publica*, 40(6), 1027-34.
- Lemos, K., et. al. (2007). Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador. *Revista de Psicologia Clinica*, 34(3), 118-124.
- Lito, R. (2011, Junho 16). Tráfico na faculdade. *Revista Sábado*, pp. 41, 50.
- Morel, A., Boulanger, M., Hervé, F., & Tonnelet, G. (2001). *Prevenção das toxicomanias* (I. Lúcio, Trad.). Lisboa: Climepsi Editores. (Original publicado em 2000).
- Nunes, L. (2011). *Droga-Crime: (Des)Construções*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.
- Nunes, L. & Jóluskin, G. (2010). *Drogas e Comportamentos de adicção: Um manual para estudantes e profissionais de saúde*. (2ªEd.) Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.
- Oliveira, A. (2007). As Peças e os Mecanismos do Crime Organizado em Sua Atividade Tráfico de Drogas. *Revista Dados-Revista de Ciências Sociais*, 50(4).
- Poiars, C. (1999). Contribuição para uma análise histórica da droga. *Toxicoddependências*, 5, 3-12.
- Rocha, I. (2010). *Códigos Penal e Processo Penal*. Porto: Porto Editora.
- Salt, J. & Stein, J. (1997). Migration as a business: the case of trafficking. *International Migration*, 35(4), 467-494.
- Seibel, D. & Toscano, A. (2001). Conceitos básicos e classificação geral das substâncias psicoativas. In S. Seibel & A. Toscano, (Eds.). *Dependência de drogas* (pp.1-6). São Paulo: Atheneu.
- Silva, V. & Mattos, H. (2004). Os jovens são mais vulneráveis às drogas?. In I. Pinsky & M. Bessa, (Eds.). *Adolescência e drogas* (pp. 31-44). São Paulo: Editora Contexto.

- Schenker, M. & Minayo, M. (2005). Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciência e Saúde Coletiva*, 10(3), 707-717.
- Soares, M., Luís, M., Corradi Webster, C., Martins, J. & Hirata, A. (2011) Conceito psicológico de otimismo e uso de drogas entre estudantes de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*. 24(3), 393-399.
- Toscano Jr., A. (2001). Um breve histórico sobre o uso das drogas. In S. Seibel & A. Toscano Jr. (Eds.). *Dependência de drogas* (pp. 7-24). São Paulo: Editora Atheneu.

Anexos

Anexo A- Questionário dirigido a estudantes (Pinto, 2013)

Anexo B- Declaração de consentimento informado

Anexo C- Autorização a cada instituição universitária

Questionário Dirigido a Estudantes

(Simão Pinto, 2013)

Universidade Fernando Pessoa

I – Dados Sociodemográficos

1.1. Sexo:

Masculino
Feminino

1.2. Idade: _____

1.3. Estado Civil:

Solteiro(a)
Casado(a) / União de Facto
Divorciado(a) / Separado(a)
Viúvo(a)

1.4. Universidade que frequenta: _____

1.5. Situação ocupacional:

Estudante
Trabalhador-Estudante

1.6. Está deslocado de casa dos pais:

Sim
Não

II – Sobre Drogas Ilegais

2.1. Diz se, na Universidade que frequentas, conheces estudantes que consomem drogas ilegais

Sim

Não

2.2. Se sim, assinala as principais drogas consumidas

Marijuana

Cocaína

Heroína

Dietilamina do Ácido Lisérgico (LSD)

Anfetaminas / Metanfetaminas

Ecstasy

Outras

Se “outras”, quais: _____

2.3. Diz se alguma(s) dessa(s) drogas é(são) adquirida(s) nas instalações/proximidades da Universidade

Sim

Não

2.3.1. Se sim, diz especificamente onde _____

2.3.2. Se sim, diz especificamente como _____

2.4. Diz se alguns desse estudante consumidores são também vendedores dessas drogas

Sim

Não

2.5. Diz se nos espaços da Universidade costuma haver consumo de substâncias

Sim

Não

2.5.1. Se sim, diz especificamente onde _____

2.5.2. Se sim, diz especificamente como _____

2.5.3. Se sim, diz especificamente quando _____

2.6. Ainda em relação a este assunto, do consumo / venda de drogas nas Universidades, descreve aquilo que te parece relevante e que não tenha sido abordado neste questionário

Muito obrigado pela tua colaboração

AMOSTRA

Declaração de consentimento informado

Eu, abaixo-assinado, declaro que aceito participar no estudo intitulado *Diagnóstico Local de Segurança do Polo Universitário de Asprela*, de é responsável, Simão Pinto, aluno na Universidade Fernando Pessoa.

Declaro que, antes de optar pela minha participação, tomei conhecimento dos objetivos do estudo, de todos os aspetos que considerei importantes para a minha decisão e do que tenho de fazer para participar. Fui também informado(a) da duração esperada e dos procedimentos do estudo, tendo-me sido dadas garantias de anonimato e de confidencialidade, além de que me foi transmitido o direito que me assiste de recusar participar ou de cessar a minha participação, em qualquer momento, sem quaisquer consequências para mim.

Tendo compreendido todas as informações que me foram dadas a respeito, e tendo tido a oportunidade de colocar todas as questões que considerei necessárias, aceito participar voluntariamente, colaborando com total sinceridade

Assinatura

___ de _____ de 2013

Simão Pedro Pinto
Rua: Largo da Feira, Couto
Viseu

Exmo. Sr. Diretor da
Faculdade ... da
Universidade...
Porto

Porto, 26 de Julho de 2013

Assunto: Pedido de autorização para realização de investigação

Simão Pedro Pinto, portador do bilhete de identidade 12948137, contribuinte 238523896, residente em Largo da Feira, Cinfães, aluno da Universidade Fernando Pessoa, vem por este meio solicitar autorização para desenvolver o seu estudo, com os alunos e nas instalações dessa instituição.

O estudo, intitulado “Tráfico no Ensino Superior – Projeto de um Estudo Descritivo”, será desenvolvido entre Outubro de 2014 e Maio de 2015, sendo que a recolha de dados se realizará entre Janeiro e Março de 2015. Todos os procedimentos éticos serão observados.

Sem mais, atentamente,

Responsável pela investigação: _____
(Simão Pedro Pinto)